

Pedido de investigação irrita Jáder Barbalho

BRASÍLIA — Um pedido de CPI desarquivado há cerca de dois meses pelo deputado Giovanni Queiroz (PDT-PA) promete dar dores de cabeça ao líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA). Propõe uma investigação rigorosa nos atos administrativos do senador, quando ministro da Reforma Agrária e, depois, da Previdência Social. Ao ser procurado para falar sobre a CPI, ficou irritado:

— Esta CPI não pode ser desarquivada. Muitos parlamentares que assinaram o pedido não foram reeleitos. Ele fez isso para tentar me desestabilizar na campanha — disse Jáder.

— Eu apresentei o pedido em janeiro de 1993, quando não havia eleições. Os jornais denunciaram irregularidades na administração dele nesses ministérios. Duvido que a CPI saia, pois agora ele é líder do partido, mas vou insistir — disse Queiroz.

Na solicitação da CPI, o deputado apresenta a relação de bens de Jáder em 1990: três fazendas, um lote, seis imóveis, cotas em oito empresas, sendo duas rádios, 3.626 cabeças de gado, distribuídos entre gado de cria e gado de corte, sem contar 115 touros. Diz o requerimento que a rede de televisão RBA foi comprada, logo que Jáder deixou o Ministério da Previdência, por US\$ 12 milhões.

A proposta da CPI tramita desde janeiro de 1993. Houve uma repetição de assinaturas que foi esclarecida posteriormente pela Mesa. O deputado José Luís Clerot (PMDB-PB), relator da proposta na CCJ, aguardava apenas a resposta da Mesa sobre a validade das assinaturas para saber se poderia emitir um parecer sobre o pedido de Queiroz. Na semana passada, a Mesa da Câmara deu sinal verde para a análise do documento na CCJ.

Na página 5, Jarbas Passarinho: 'Tive que pisar em brasas na CPI'